

A Grandeza da Grande Comissão

(Prefácio do Editor)

Gary North

Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto¹

E criou Deus o homem à sua imagem: à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou. Deus os abençoou, e Deus lhes disse: Frutificai e multiplicai-vos, e enchei a terra, e sujeitai-a; e dominai sobre os peixes do mar e sobre as aves dos céus, e sobre todo o animal que se move sobre a terra (Gn, 1:27-28).

E, chegando-se Jesus, falou-lhes, dizendo: É-me dado todo o poder no céu e na terra. Portanto ide, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-os a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado; e eis que eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos. Amém (Mt. 28:18-20).

Há uma tremenda necessidade de evangelismo hoje. Com isso, não quero dizer simplesmente o limitado evangelismo pessoal de distribuir folhetos. Em todo caso, não usamos mais folhetos. Os e-mails e os programas de TV substituíram os folhetos. O que é necessário hoje é um programa abrangente de evangelismo mundial, que traga a mensagem de salvação a cada indivíduo sobre a Terra, em cada estilo de vida.

Tendo trazido as pessoas ao reino de Deus por meio da conversão, Deus então pede que elas comecem a fazer diferença no mundo. Ele não quer dizer que eles deveriam gastar o dia e noite distribuindo folhetos ou o equivalente a isso; Ele quer dizer que eles deveriam reformar suas vidas, família e seu andar diário diante dEle e dos homens. O evangelismo ensina as pessoas a obedecer à lei de Deus, por meio da capacitação do Espírito Santo de Deus. Evangelismo significa *obediência*. Essa é a mensagem de Jesus: “Se me amais, guardai os meus mandamentos” (João 14:15). Ele também disse:

Aquele que tem os meus mandamentos e os guarda esse é o que me ama; e aquele que me ama será amado de meu Pai, e eu o amarei, e me manifestarei a ele (João 14:21).

¹ E-mail para contato: felipe@monergismo.com. Traduzido em abril/2008.

Essa não é a mensagem ética do fundamentalismo moderno. A mensagem ética do fundamentalismo é o oposto: “Nenhum credo, mas a Bíblia; nenhuma lei, mas o amor!” A mensagem cultural do fundamentalismo é que os cristãos não têm nada específico para dizer a um mundo moribundo, exceto contar aos indivíduos que estejam prontos para fugir dele, quer no arrebatamento ou na morte (preferencialmente o primeiro, é claro, visto que os fundamentalistas esperam partir vivos dessa vida). Eles não pretendem deixar nada para trás. *Eles planejam deserdar o futuro.* O conhecido autor dispensacionalista Dave Hunt diz que o arrebatamento pré-tribulacional é muito melhor do que morrer:

(1) Se estivermos num relacionamento correto com Cristo, podemos aguardar genuinamente o arrebatamento. Todavia, ninguém (nem mesmo Cristo no Jardim) quer morrer. A esperança jubilosa do arrebatamento atrairá nossos pensamentos, enquanto o prospecto desagradável da morte é algo que podemos tentar esquecer, tornando-o menos eficaz em nossas vidas diárias.

(2) Embora o arrebatamento seja similar à morte por ambos servir para o término da vida terrena de alguém, o arrebatamento faz algo adicional também: ele sinaliza o clímax da história e abre a cortina sobre o seu drama final. Assim, ele termina a vida de uma forma que a morte não o faz: eliminando todo o interesse humano em continuar os desenvolvimentos terrenos, tais como a vida dos filhos deixados para trás, o crescimento ou a dispersão da fortuna acumulada, a proteção da sua reputação, o sucesso das causas terrenas que tenha sustentado, e assim por diante.²

Eu chamo isso de *evangelismo suicida*. Ele adverte os cristãos que a Grande Tribulação destruirá o legado da Igreja após o arrebatamento. Ela deserdará o evangelho. Mas isso não é o que Deus ensina. Os cristãos têm a sua missão: *conquistar em Seu nome*.

Evangelismo Bíblico

Quando Deus diz “evangelizar”, Ele quer dizer que deveríamos contar as boas novas ao mundo: não novas fáceis, ou novas baratas, mas boas novas. As boas novas é essa: *Jesus Cristo venceu o mundo*. “Filhinhos, sois de Deus, e já os tendes vencido; porque maior é o que está em vós do que o que está no mundo” (1 João 4:4). *A Grande Comissão é uma grande vitória.*

² Dave Hunt, “Looking for that Blessed Hope/ Omega Letter (Feb. 1989), p. 14.

A maioria dos fundamentalistas deseja uma mensagem do evangelho diluída em água, adequada para crianças, e somente para crianças. O problema é que as crianças crescem. O que você dirá a um adulto recém convertido, quando ele perguntar: “Tudo bem, eu aceitei a Jesus como Senhor e Salvador. O que devo fazer agora?”. A maioria dos fundamentalistas diz que tudo o que ele deve fazer é dizer a alguém outro sobre o que acabou de acontecer com ele. Então essa pessoa diz a outra, e assim por diante, até que o arrebatamento anule a Grande Comissão.

O fundamentalismo moderno olha para o evangelho como se ele fosse algum tipo de carta-corrente gigantesca. Nada é de valor aos olhos de Deus, exceto manter essa carta-corrente circulando. Mas o evangelho não é uma carta-corrente. Ele é as boas novas que Jesus já venceu este mundo e deu aos Seus discípulos autoridade para estender Seu domínio na história antes dEle retornar em julgamento.

É o nosso trabalho demonstrar essa vitória em nossas vidas, significando cada aspecto das nossas vidas. Deveríamos exercer domínio. Deveríamos fazer isso como membros da igreja primeiro, mas em todas as outras esferas também.

O Pacto do Domínio

Não tivesse havido uma queda no Éden, toda pessoa se definiria auto-conscientemente em termos de domínio sob Deus (Gn. 1:26-28). Isso é o que Deus disse ao homem que deveria ser a sua tarefa: servir como intermediário de Deus sobre a Terra. Essa missão é chamada de o mandato cultural por calvinistas holandeses na tradição de Abraham Kuyper. Eu a chamo de o pacto do domínio.³ O pacto do domínio não cessou com a queda de Adão; ele foi reconfirmado na “nova criação” após o dilúvio:

E abençoou Deus a Noé e a seus filhos, e disse-lhes: Frutificai e multiplicai-vos e enchei a terra. E o temor de vós e o pavor de vós virão sobre todo o animal da terra, e sobre toda a ave dos céus; tudo o que se move sobre a terra, e todos os peixes do mar, nas vossas mãos são entregues. Tudo quanto se move, que é vivente, será para vosso mantimento; tudo vos tenho dado como a erva verde. A carne, porém, com sua vida, isto é, com seu sangue, não comereis. Certamente requererei o vosso sangue, o sangue das

³ Gary North, *The Dominion Covenant: Genesis*, 2nd ed. (Tyler, Texas: Institute for Christian Economics, 1987).

vossas vidas; da mão de todo o animal o requererei; como também da mão do homem, e da mão do irmão de cada um requererei a vida do homem (Gn. 9:1-5).

A Grande Comissão é necessária porque o homem, em sua rebelião contra Deus, esqueceu quem foi que lhe deu a sua missão. Ele esqueceu a quem é histórica e eternamente responsável. Os homens precisam de regeneração para reconquistar o favor de Deus. O homem ainda está debaixo do governo de Deus, mas recusa conhecer esse fato. Ele adora outros deuses, quer feitos por ele ou encontrados na natureza (Rm. 1:18-21). Ele pode até mesmo adorar a própria natureza (panteísmo), personificando-a como feminina.

O fato é que as duas missões de Deus estão unidas por seu status como pactos. Deus estabeleceu primeiro o pacto do domínio (família) porque o homem não tinha se rebelado ainda. Ele então estabeleceu a Grande Comissão (igreja) porque tinha estabelecido o fundamento judicial para um Novo Pacto, um pacto universal que une todos os homens, de todas as raças e antecedentes, sob Deus.

A Igreja e a Grande Comissão

A Igreja institucional é a administradora primária da Grande Comissão, pois somente ela controla o acesso legal aos sacramentos. A família é a agência pactual primária através da qual o pacto do domínio deve ser estendido. A família suporta a igreja local financeiramente em muitos casos, exceto quando há uma emergência para uma família particular. As igrejas não são equipadas, como instituições sem fins lucrativos, para iniciar projetos sob o pacto do domínio. A tarefa da igreja local é pregar, dar orientação moral, curar o doente, alimentar o destituído, e administrar os sacramentos. Ela não foi designada para inovar negócios e outros projetos orientados para o domínio.

O Estado não é uma agência pactual primária em nenhuma dessas tarefas, evangelismo ou domínio, embora ele imite tanto a Igreja como a família quando se torna autônomo e rebelde. É requerido por Deus que o Estado defenda a Igreja e a família de ataques físicos. Ele não deve se tornar uma agência iniciadora. Sua tarefa é negativa: impor sanções negativas contra os malfeitores (Rm. 13:3-7). Socialismo é o resultado de um Estado pseudo-família; império é o resultado do Estado pseudo-Igreja.

Pregamos a centralidade da Igreja. Mas também pregamos que há um mundo todo para colocarmos sob o justo governo de Deus.

Escapando da Responsabilidade

É sempre difícil vender responsabilidade pessoal. O pacto do domínio estabelece a responsabilidade da humanidade sobre a criação e sob Deus: hierarquia. Esse sistema inescapavelmente hierárquico de responsabilidade coloca alguns homens sobre outros em certas instituições e em certas circunstâncias: um sistema de recurso de apelação de baixo para cima. Certos homens devem exercer domínio sobre outros, dependendo de qual instituição estamos falando.

Aqueles que gostam de exercer poder não são hesitantes em usar incorretamente esse aspecto hierárquico inevitável de toda sociedade. Eles endossam a *religião de poder*. Aqueles que temem a responsabilidade estão dispostos a suportar opressão por segurança. Eles endossam a *religião de escape*. O que nenhuma dessas religiões prega é liberdade sob Deus, que significa *autogoverno com sujeição às leis de Deus reveladas na Bíblia*. O Deus da Bíblia produz sanções negativas previsíveis na história e manda pessoas para o tormento eterno se essas recusam fazer um pacto com ele. Esse Deus é odiado.

O Cristianismo é a alternativa tanto para a religião de poder como para a religião de escape.⁴ Ele ensina a Bíblia toda, que inclui o pacto do domínio. O Cristianismo prega a restauração com Deus, significando a restauração da autoridade do homem, governada pela lei, sobre o mundo todo.⁵ Mas sem redenção, e sem obediência à lei bíblica, Deus sabe que os homens não podem exercer um domínio justo. Assim, por graça, Ele preparou um caminho de restauração. Esse é o evangelho salvador e curador de Jesus Cristo. Nada deve ser excluído da cura de Cristo: nem a família, Estado, negócio, educação e muitos menos a Igreja institucional. A salvação é aquilo que cura as feridas infligidas pelo pecado: cada tipo de ferida e cada tipo de pecado.

É por isso que a Grande Comissão foi dada: capacitar a humanidade a retornar ao serviço fiel sob Deus e sobre a criação. A salvação de Deus nos traz de volta à tarefa original: exercer domínio para a glória de Deus, em

⁴ Gary North, *Moses and Pharaoh: Dominion Religion vs. Power Religion* (Tyler, Texas: Institute for Christian Economics, 1985), pp. 2-5.

termos de Sua lei revelada na Bíblia. O evangelho terá sucesso na história antes de Deus vir novamente e julgar o mundo. A Bíblia nos dá esperança para o futuro.⁶

A Restauração da Esperança

O Rev. Gentry escreveu um ensaio soberbo com o mesmo título deste livro. Ele apareceu no *Journal of Christian Reconstruction* do Chalcedon Foundation, que eu editava: o “Simpósio sobre Evangelismo”. Percebi naquela época que sua visão da Grande Comissão, se aceita amplamente pela Igreja, transformaria não somente a Igreja, mas o conceito cristão de civilização também. Pedi para ele escrever este livro em 1990, o que ele fez.

O livro fornece muitas das notas de rodapé e referências bíblicas que ele precisou evitar em seu ensaio original. Esse é um tratamento erudito do assunto, embora eminentemente de fácil leitura. É abrangente – tanto que eu não espero que os cristãos pietistas apresentem uma resposta. Como escrevi em 1990, esse livro os silenciaria. Até aqui tem feito isso.

Este livro apresenta os ativistas cristãos com a ordem de marcha dada por Deus. Em contraste, pietistas de todas as visões escatológicas continuarão a definir o reino de Deus de uma forma suficientemente limitada, para que se encaixe à sua visão limitada dos efeitos do evangelho, e eles alcançarão sucesso de magnitude comparável.

A Grandeza da Grande Comissão é escrito como um livro motivacional para pessoas que precisam ser persuadidas. Se estiver disposto a verificar as fontes listadas nas notas de rodapé, você provavelmente repensará toda a questão do escopo e método do evangelismo. O dr. Gentry fez seu dever de casa.

Seus críticos devem a Deus, a si mesmos, e aos seus seguidores fazer no mínimo uma quantidade igual de dever de casa. Meramente insistir que Gentry entendeu incorretamente a Grande Comissão não é o mesmo que provar isso. Para refutar a sua tarefa é necessário mais do que meras duas páginas de resenha em algum jornal ou revista.

⁵ Gary DeMar, *Ruler of the Nations* (Ft. Worth, Texas: Dominion Press, 1987).

⁶ Kenneth L. Gentry, Jr., *He Shall Have Dominion: A Postmillennial Eschatology* (Tyler, Texas: Institute for Christian Economics, 1992).

É minha esperança que esse livro servirá bem à Igreja numa era futura de reavivamento historicamente sem precedentes. Tal reavivamento, se chegar em nossos dias, será internacional. Espero que seja abrangente também. Sem um caso teológico para a natureza abrangente da natureza da redenção de Deus na história, não pode haver nenhum reavivamento prolongado. Este livro fornece a evidência bíblica para a natureza abrangente da Grande Comissão.

Se Gentry está correto em sua análise do significado da Grande Comissão, então cada igreja, seminário e ministério precisam reexaminar o que estão fazendo e por que. Tal reexaminação será dolorosa, mas nem de perto tão dolorosa quanto os julgamentos gigantescos de Deus na história – outra doutrina que a Igreja moderna esqueceu convenientemente.⁷

Haverá grande resistência à sua tese dentro da Igreja moderna mundial. É difícil vender responsabilidade, e há muito que fazer agora. Nossa tarefa hoje é extremamente grande porque se acumulou muito trabalho sem ser feito nesse longo período. Os cristãos têm negligenciado sua missão abrangente da parte de Deus. Perdemos no mínimo três séculos, a maioria das igrejas e todas as universidades. Podemos e devemos ganhar essas instituições de novo, além de muitas outras que o Cristianismo nunca controlou. Fomos comissionados para fazer isso. *Precisamos começar o trabalho.*

Em seus livros Gentry adota retórica gentil, argumentos precisos e muitos versículos bíblicos. Esse livro não é exceção. Seus livros são um testemunho eloqüente contra a declaração comum desse ou daquele crítico que “eu não posso aceitar a teonomia por causa da retórica dura de North e da intransigência teológica de Bahnsen”. Devemos ser cuidadosos em distinguir escusas de razões.

Fonte: Prefácio ao excelente livro *The Greatness of the Great Commission: The Christian Enterprise in a Fallen World*, Kenneth Gentry, Institute for Christian Economics (1990), p. ix-xv.

⁷ Gary North, *Millennialism and Social Theory* (Tyler, Texas: Institute for Christian Economics, 1990), capítulo 8.